



Ata da 74ª (Septuagésima quarta) Sessão Ordinária do 1º (Primeiro) Período Legislativo Ordinário, da 19ª (décima nona) Legislatura da Câmara Municipal de Itapemirim Estado do Espírito Santo, realizada no dia 25 de setembro de 2018, na sede do Legislativo, situado na Rua: Adiles André, s/n, Serra Mar, Itapemirim-ES, sob a Presidência do Vereador Fábio Dos Santos Pereira, e Secretariado pelo Vereador Mariel Delfino Amaro. À hora regimental, foi registrada a presença dos seguintes vereadores: **Joceir Cabral de Melo, Vanderlei Louzada Bianchi, Rogério da Silva Rocha, João Bechara Netto, Paulo Sérgio de Toledo Costa, Lenildo Henriques, Leonardo Fraga Arantes** e ainda a Presença dos Procuradores Geral do Legislativo Doutor João Luiz Rocha da Silva e Marcelo do Rosário Martins. A Sessão teve início com a leitura da Bíblia, em seguida iniciou-se a leitura do MATERIAL DE EXPEDIENTE: **Projeto de Lei Nº 59/2018. Autoria: Vereador Rogério da Silva Rocha. Ementa:** Dá denominação de Rua "Jumiro Gomes Ferreira (Biluca)", em Joacima, neste Município. **Indicação Nº 124/2018. Autoria: Vereador Paulo Sérgio de Toledo Costa. Ementa:** Providências para conclusão da obra de saneamento básico na Comunidade Quilombola em Graúna, neste município. **Indicação Nº 127/2018. Autor: Vereador Joceir Cabral de Melo. Ementa:** Viabilize estudos e a elaboração de um projeto, afim de desapropriação de uma área territorial para Construção de uma Quadra poliesportiva na comunidade da Caxeta, no distrito de Rio Muqui, neste Município. **Moção Nº 21/2018. Autores: Vereadores Fábio dos Santos Pereira, João Bechara Netto, Joceir Cabral de Melo, Lenildo Henriques, Mariel Delfino Amaro, Paulo Sérgio de Toledo Costa, Leonardo Fraga Arantes, Rogério da Silva Rocha, Vagner Santos Negrine, Vanderlei Louzada Bianchi, Waldemir Pereira Gama. Ementa:** Moção de Pesar em razão do infausto passamento do ex-Governador Albuíno Cunha de Azeredo. **Ofício Externo Nº 172/2018. Autoria: Executivo Municipal. Ementa:** OFÍCIO/GAP Nº 253/2018 - **Assunto:** Termo de Ajustamento de Conduta - GAMPEs nº 2018.0024.1457-46. **Ofício Externo Nº 14/2018. Autoria: Edvaldo de Andrade Peçanha. Ementa:** OF.COMFES Nº 014/2018 - **Assunto:** Resposta ao Ofício GP/FSP Nº 0179/2018-Convite. Após, abriu-se espaço para a TRIBUNA LIVRE, na qual o Presidente convidou o Sr. Aloir Lucas da Silva para estar à frente, o mesmo cumprimentou a todos, se apresentou como morador e eleitor do Município de Itapemirim. Explicou que fez um requerimento de uma casa popular no ano de 2013, e até a presente data não foi beneficiado. Disse que achou melhor procurar a câmara e o instrumento da Tribuna Livre considerando o meio mais viável para não tomar atitudes que não é de sua índole. Perguntou se tem alguém fiscalizando o projeto de entrega das casas populares, por que o mesmo tem percebido que existem casas vazias e fechadas, sendo que ele tem que pagar aluguel sem ter condições financeiras. Afirmou que pessoas que já têm casa própria no Município foram contempladas e não fazem uso das mesmas. Ressaltou que gostaria de respostas dos nobres edis a respeito dessas casas e de todo o projeto, pedindo também que os mesmos fizessem uma fiscalização mais rígida. O Sr. Aloir perguntou aos nobres Edis o que eles têm a dizer referente ao seu posicionamento. **Vereador Rogério** pediu a palavra pela ordem e falou que é uma denúncia grave e os vereadores precisam tomar medidas, e antemão solicitou que o presidente convidasse o responsável pelo setor para vir a essa Casa de Leis prestar esclarecimentos, de forma urgente, porque tem certeza que há vereadores que sabem desses fatos. Parabenizou o Sr. Aloir pelo posicionamento, e que pelo que ele entendeu, o mesmo foi orientado a invadir a casa, mas sua postura foi diferente e louvável. Em continuidade **O Sr. Aloir** disse que não é de sua índole fazer isso, por que é morador do Município de Itapemirim. **Vereador Rogério** citou que existe caso semelhante relacionado à falta de moradia à cidadão carente na Comunidade de Candéus. Segundo o vereador uma senhora que não tem casa para morar está morando na antiga escolinha do bairro. Perguntou aos nobres Edis se estavam sabendo de tal situação sendo que existem casas populares abandonadas. Indignado esbravejou, "O que é isso?" Falou ainda que fiscalizar é obrigação dos vereadores, que mais uma vez faz o pedido em consonância com o Presidente para que possam comparecer a esta Casa através de convite, o Secretário de Ação Social e o responsável pelo setor das



casinhas populares. **Presidente Fábio** pediu a secretária que enviasse convites para o Secretário Angel Hugo Correa, e ao setor responsável, para estarem vindo à essa Casa de Leis para esclarecerem tais fatos. **Vereador Leonardo** pela ordem cumprimentou a todos, pediu que o Sr. Aloir se sentisse à vontade, pois estava na casa do povo, disse sabia de parte da história da vida do senhor Aloir, que era filho de família tradicional da Vila de Itapemirim, família honrada e de trabalhadores; **vereador Leonardo** para melhor esclarecimento perguntou ao Sr. Aloir se o mesmo teria sido orientado a invadir a casa e se essa orientação adveio de servidores da Ação Social e que se possível dissesse os nomes dos mesmos. O Sr. Aloir respondeu que havia sido orientado pelo Sr. Hugo, no entanto essa mesma casa já havia sido invadida por pessoas que chegaram do Rio a 01 (um) mês também orientadas por pessoas daqui. **Vereador Leonardo** explicou ao Sr. Aloir que a Câmara funciona como um Parlamento, tudo que é mencionado é registrado em Ata e documentado, sendo muito importante quando se referir a pessoas citar os nomes também, para que os fatos sejam apurados com seriedade sobre o que realmente vem acontecendo para que não sejam cometidos erros com averiguação de pessoas inocentes. Em seguida o **Vereador Leonardo** disse que os vereadores estão ao lado da população e não estão ali para criticar lado A ou B da população; perguntou se o Sr. Aloir confirmaria ter procurado a Ação Social e se tinha o protocolo de atendimento, o mesmo respondeu que sim. **Vereador Leonardo** perguntou ao Sr. Aloir como o Secretário falou com ele, e pediu que repetisse as palavras do Secretário no microfone. Reproduzindo as palavras do Secretário o Sr. Aloir respondeu que: "Mandou invadir a casa que se encontrava vazia, no entanto disse para o Secretário que essa atitude não era de minha índole e não poderia fazer tal coisa, considerando desnecessário". **Vereador Leonardo** classificou o Senhor Aloir como uma pessoa de bem que se enquadrava na carência de pessoas necessitada da casa popular, e perguntou qual a resposta que o secretário deu ao Senhor Aloir quando disse que não invadiria a casa popular. Senhor Aloir respondeu que o secretário de Ação Social usou um termo de palavra que o deixou acanhado e pediu perdão antes de citar: "Mandou que invadissem aquela porra daquela casa", Senhor Aloir disse que não vê necessidade de passar esse tipo de constrangimento perante a sociedade. **Vereador Leonardo** concordou com o Senhor Aloir por ser um direito do mesmo, pois o Município oferece tal benefício para abranger pessoas como o senhor Aloir, perguntou se tal situação é recente, e o mesmo respondeu que foi a 01 (um) mês atrás e a casa foi invadida há algumas semanas atrás, descrevendo o endereço da mesma. **Vereador Leonardo** solicitou que fosse encaminhado ofício com Ata relatando o pronunciamento acima citado ao Ministério Público de Itapemirim, a Polícia Civil e ao GAEGO por existir uma casa de Programa Social atualmente invadida para que seja dada ciência, lembrou não estar tomando partido de "A" ou "B", disse não ser oposição nem situação e sim o povo, falou não saber o contexto da conversa entre o secretário de Ação Social e o senhor Aloir que o fez falar da forma como falou, mas em momento algum poderia ter usado aqueles termos com o cidadão, desqualificando a casa, o ganho público, porquanto o Município tanto luta para dar habitação para sua população, e o secretário que deveria estar ali para abrir as portas para a população mais carente, mencionou que tomaram ciência de tal situação por que chegou até eles, fora o que eles não tomam conhecimento. **Vereador Leonardo** disse estarem lidando com a classe humilde do Município, pessoas sofridas, trabalhadoras e estão à mercê da sociedade e o Município dispõe de mecanismo para oferecer melhores condições para o senhor Aloir e sua família e para outros moradores do Município. **Vereador Leonardo** disse que estão trabalhando para o cidadão e solicitou que repassassem os protocolos para seu gabinete e como vereador e representante da população disse para o senhor Aloir que irá averiguar e tomar providências irão fazer diligências com a guarda municipal na casa acima citada que foi invadida, pegar a relação de documentos da pessoa que está morando atualmente, porquanto a mesma precisa estar documentada e ser for necessário chama-la para esclarecimento. **Vereador Leonardo** disse sentir-se envergonhado por ser morador de Itapemirim, sente vergonha de estar ouvindo essa situação, sente vergonha do senhor Aloir e pediu perdão e desculpas ao



mesmo pela situação vexatória em que o mesmo foi colocado juntamente com sua família, pois o mesmo é filho de Itapemirim e o seu umbigo está enterrado em Itapemirim. **Vereador Rogério** pela ordem parabenizou o discurso do nobre vereador **Leonardo**, em seguida propôs ao **Presidente** que tomasse medidas mais sérias e que o projeto fosse fiscalizado do jeito que tem que ser fiscalizado. Pediu então que fosse enviado a essa Casa Leis a listagem dos verdadeiros donos, e de quem está morando nas casas populares e que os vereadores irão acompanhar de perto. Em seguida indagou o presidente se havia uma comissão específica de fiscalização da Câmara, e que se não houvesse ele e o vereador Leonardo estariam dispostos a assinar para a criação da mesma. Após alguns instantes o presidente confirmou que já existe uma comissão de fiscalização composta pelos vereadores Lenildo Henriques, João Bechara e Vagner dos Santos Negrine. No entanto o vereador Rogério propôs que os outros vereadores acompanhassem de perto os trabalhos dessa Comissão. Em seguida o vereador Rogerio elogiou o programa dizendo que o programa fora iniciado na Gestão do governo Norma Ayub o qual fez parte. Disse que o programa foi cuidadosamente trabalhado e acompanhado, mas que no meio do caminho bagunçaram, mas que é responsabilidade dele juntamente com os vereadores a partir de hoje comecem a acertar as coisas. O **presidente Fábio** finalizou dizendo que serão convidados o secretário e os responsáveis com a listagem dos beneficiários desse programa Social para virem até a essa Casa de Leis para esclarecerem tais fatos. **Vereador Vanderlei** comentou que a 02 (dois) meses atrás esteve com a Sr.^a Lucimere que era a responsável pelas casas populares, e questionou sobre a situação e teve a resposta que o Município de Itapemirim não tem amparo legal para tomar uma casa de quem comprou ou de quem está morando nas casas de forma irregular. Então disse para Sr.^a Lucimere que teria que mudar a Lei, por que o caso do Sr. Aloir não é o primeiro e que os vereadores teriam que se mobilizar para melhorar essa situação. O **Presidente Fábio** comentou que é vergonhoso que cidadãos de Itapemirim nascidos aqui não tem direito, e pessoas que vêm de fora e em menos de trinta dias invadem as casas ocupando-as de forma irregular, repetiu que é vergonhoso e que devem ser tomadas providências. **Vereador Vanderlei** falou que não pode culpar a administração atual por que o protocolo já vem desde 2013, assim, desde administração da Prefeita Norma Ayub vem acontecendo o mesmo problema de hoje. O **Presidente Fábio** pela ordem falou para o vereador Vanderlei que o questionamento do Sr. Aloir é a respeito à invasão que está acontecendo HOJE, que o senhor Aloir como cidadão fiscalizador quando vem do trabalho passa por ali e vê que algumas casas estão fechadas e que o mesmo fora convidado a invadir uma das casas. Voltando a falar, o **Vereador Vanderlei**, respondeu que o Sr. Aloir tem razão, mas que o erro aconteceu anteriormente e que mesmo assim hoje eles têm por obrigação de tentar acertar a vida dos Municípes, por fim, agradeceu. **Vereador Leonardo**, pela ordem disse que concorda com a fala do vereador Vanderlei; sabe que o protocolo é antigo e existe a burocracia, as licitações, mas; o que está em questão no momento em seu ponto de vista é a grave da situação de o cidadão se dirigir à secretaria de Ação Social e o Secretário falar "já que têm casa fechada, vai lá e invade aquela porra" disse que essa é a situação, e que em nenhum momento está culpando o Prefeito, o vereador não acha que o prefeito mandou fazer isso, mas a partir do momento que tem um Secretário que responde por uma pasta (Secretaria) do município, ele tem que entender que está respondendo por vários Secretários juntos, e assim respondendo pela administração. Além do mais, ali trabalham pessoas honestas e competentes. Falou para o vereador Vanderlei que concorda com ele. Continuou dizendo que o protocolo de 2013 não se insere na época da administração da Prefeita Norma e sim na administração do Prefeito afastado Luciano. Seguiu falando que de 2013 até hoje 2018 se passaram 05 (cinco) anos e ainda assim o cidadão não conseguiu adentrar na tão sonhada casa. Situação que se torna complicada porque várias casas já foram entregues no decorrer desses anos. O **Vereador Leonardo** se dirigiu ao senhor Aloir e perguntou se ele ratificava o que falou perante outros órgãos competentes, o mesmo respondeu que sim. Por fim o **Vereador Leonardo** disse que agora cabe ao Prefeito intervir pessoalmente junto a Ação Social



porque já têm outros casos semelhantes acontecendo, deve o gestor achar uma solução e estancar essas coisas, e irregularidades que vem acontecendo dentro da secretaria de Ação Social. Ressaltou que esse é seu ponto de vista. **Presidente Fábio** citou os nomes dos participantes da Comissão de Fiscalização que são: os vereadores Lenildo Henriques, João Bechara e Vagner Santos Negrine. **Vereador Rogério** perguntou se os demais vereadores podem dar apoio por fora, e o **Presidente** respondeu que sim, pois precisam ser ombro a ombro e ver os problemas do Município. **Vereador Rogério** disse que o programa das casas foi criado para pessoas de baixa renda, mas muitos venderam, existem cidadãos com boas condições financeiras lá em cima todos sabem disso, não discorda que o cidadão que recebeu a casa irá evoluindo, mas muitos venderam e infelizmente a própria secretaria deixou bagunçar o programa lá de trás, atualmente cabe aos vereadores procurarem e seguirem a risca, se disponibilizou e convidou os demais vereadores para apoiarem a Comissão responsável para acertarem o programa e contemplar quem realmente precisa no Município, pois existe muita gente sofrendo sem moradia. **Vereador João Bechara Netto:** Cumprimentou a todos, disse conhecer o senhor Aloir e sua família da Vila e o perfil da situação de vida dos mesmos, inclusive disse ter sido procurado pelo senhor Aloir no mandato passado. Disse que o problema de habitação é muito complexo, o programa teve início na gestão Norma, mas no decorrer do caminho ficou avacalhado, considera o programa muito bom, inicialmente que previa até 03 (três) salários mínimos para famílias serem enquadrados e receberem a casa, um programa voltado para quem morava de aluguel e não tinha casa própria e morava de favor, aconteceu que o programa foi utilizado em um determinado período para projetar candidato a vereador e políticos, considera um caso grave e real, relatou que o programa perdeu o foco em virtude da politicagem, mas a questão do documento quando o cidadão recebe a casa prevê que a pessoa só poderia vender após "x anos" incluindo uma série de cláusulas nesse documento e a Prefeitura tem que ter nos arquivo guardado em relação a isso, e será esse documento que irá balizar no trabalho de fiscalização, portanto casas foram vendidas e alugadas, disse que no processo de seleção as pessoas já começaram a vacalhar, fizeram vista grossa, pessoas que tinham casas receberam casas, classificou como um problema complexo, o programa começou bem quando foi criado, mas no meio do caminho desmoralizou e não se pode culpar o gestor prefeito "A B ou C" conforme aprendizado no curso em São Paulo como disse o **vereador João**, pois isso não resolve o problema deve-se procurar solução, e a solução seria pegar o contrato de cada beneficiário e fiscalizar em cima do mesmo. **Presidente Fábio** disse que isso é gestão de risco. **Vereador João** classificou o programa muito bom e se o mesmo não prevê que em caso de descumprimento do contrato a pessoa irá perder a casa é uma falha muito grave, tem que estar previsto no contrato. **Vereador Vanderlei** disse que tentaram acertar a situação igual a do rapaz presente e quiseram matar quem foi na prefeitura, avisou para tomarem cuidado, existem pessoas que correm o risco de perder a casa e fazer o mal aos vereadores, portanto precisam andar com cuidado já sabendo do problema que irão assumir não só com o rapaz. **Vereador João** disse que o sonho deles seria ver pessoas de Itapemirim habitar nas casas populares do Município, mas é visto muita gente de fora, não sabe o que se passa no coração dessas pessoas, disse que irão realizar o papel de vereador, mas irão precisar da força policial civil, militar e não botar a cara de qualquer jeito e correrem o risco de serem mortos por pessoas que caíram de paraquedas em Itapemirim, precisam preservar suas vidas. **Vereador João** relatou que pessoas de fora ganharam casa no Município não se sabe como e não é fácil lidar com pessoas, pois nem tudo que reluz é ouro, as aparências enganam pensa que a pessoa é boa, mas por trás estão tramando contra, disse que o caso do senhor Aloir é o caso de dezenas de pessoas que estão enquadrados, dentro dos critérios sofrendo com o protocolo de 05 (cinco) e 06 (seis) anos e não receberam a casa, e pessoas que estão fora dos critérios receberam a casa, e isso decepiona trazendo amargura, mas acredita que com o trabalho em conjunto e apoio das autoridades irão conseguir fazer um bom trabalho. **Vereador Paulo Sérgio** Cumprimentou a todos, agradeceu o Sr. Aloir pela presença, lembrou que a presente



sessão está ao vivo e muitas pessoas estão assistindo, inclusive crianças. Pediu para o Sr. Aloir para não falar algo que lhe pudesse comprometê-lo porque depois teria que provar, e que quando chegar às mãos das autoridades as alegações, todas elas terão que ser provadas. O vereador se colocou à disposição para ajudar a solucionar a questão, mas acha que o primeiro passo é conversar, marcar uma reunião com a equipe da secretária de Ação Social averiguar e acertar a situação do Sr. Aloir e das demais pessoas. Comentou ainda que esse é um problema que já vem se arrastando há muito tempo, e está na hora da comissão de fiscalização da Casa de Leis juntamente com os demais vereadores que quiserem participar para tentarem resolver antes de se fazer uma CPI ou uma denúncia na Gaeco, segundo ele esse é o melhor caminho antes de tomar outras atitudes. Disse que com muita prudência, muito sigilo dentro da Casa de Leis ele e os demais vereadores se dispõem conversar e tentar resolver o problema do Sr. Aloir. Finalizou se colocando à disposição da Comissão, do Sr. Aloir e de todos os vereadores. **O Presidente Fábio** propôs aos vereadores que estão à disposição para tentar resolver o problema do Sr. Aloir e de centenas de pessoas que, ao invés de fazerem um convite aos Secretários, que fizessem o convite a base de um requerimento. **Vereador Paulo Sérgio** pela ordem, disse que se um ofício convidando não funcionar, que enviem um requerimento protocolado. **O Presidente Fábio** falou que o convite será enviado e se os mesmos não comparecerem à Casa de Leis para dar explicações, o convite será em forma de requerimento. **Vereador Rogério** comentou que "nós temos que trazer de volta a realidade do que é feito com muitos programas", e que ele estava "com a língua coçando" para falar no pequeno e grande expediente, mas que naquele dia não tivera tais expedientes. Falou que iria entrar em um assunto o qual já vem a tempo vendo o prevalecimento daquela velha política, a política arcaica aquela que prende o eleitor e que todos sabem que usaram o programa para beneficiar vereadores A e B, assim como a AMA é usada para beneficiar candidatos e possíveis candidatos, e que ele e os vereadores têm assistido isso ao longo de mandatos e a população vem sendo enganada. Hoje o cidadão de bem vai com o exame para marcar e chega a levar dois anos para ser marcado. Segundo o vereador, vão no pé do ouvido do cidadão e falam: procura fulano de tal! Aí vem um "desgraçado" de um político, mandam para ele o requerimento de exames, e aí ele ganha o nome ou leva a fama, dizendo que conseguiu marcar o exame de tal cidadão. Disse que enquanto no desempenho de sua atribuição de funcionário público na função de motorista, por inúmeras vezes brigou por causa dessa situação na gestão passada. Disse que isso é uma "pouca vergonha" e que essa prática tem continuado e que os vereadores da base do governo têm assistido de camarote, e que essas pessoas que tem essa prática errada têm se beneficiado "nas costas dos próprios vereadores". Concluiu exclamando: "Chega dessa pouca vergonha". Agradeceu. **Presidente Fábio** pediu ao **Senhor Aloir** para finalizar, e o mesmo disse que essa situação não é só no Namitalla, no Odim Moreira se encontra na mesma situação, disse passar todas as noites e vê a casa nº 45 e a nº 04, tem pessoas que fizeram muros para pensarem que há moradores, quando na verdade não mora, tem pessoas que moram dentro de Itapemirim e está com a casa parada, tem pessoas de Belo Horizonte que tem casa de praia e tem casa em Odim Moreira, considera injustiça, ele ser morador de Itapemirim e não tem direito a casa e por esse motivo tomou essa atitude, procurou o CRAS e não souberam informa-lo. Senhor Aloir mencionou ter 03 (três) filhos, inclusive 01 (um) é especial e tem diabetes que mora com a sogra, disse que não gostaria de estar aqui nesse momento e sim dentro da sua casa, pediu ao patrão para sair mais cedo para resolver essa situação, pois considera difícil pagar aluguel, porquanto seu salário não é suficiente e não gostaria de jogar o nome do município ao vento e agradeceu pela oportunidade. Por fim o **Presidente Fábio** disse ao senhor Aloir que as portas da Casa de Leis estarão sempre abertas e o convidou para a próxima sessão na qual será convidado o secretário e parabenizou o senhor Aloir pela sua coragem, pois existem pessoas na mesma situação que ele, agradeceu todos os presentes, e não tendo mais a tratar declarou em nome de Deus encerrada a presente sessão.

[Handwritten signatures and initials on the right margin]



Fábio dos Santos Pereira

Fábio dos Santos Pereira
Presidente

Waldemir Pereira Gama
Vice-Presidente

Mariel Delfino Amaro

Mariel Delfino Amaro
1º Secretário

João Bechara Netto

Paulo Sérgio de Toledo Costa

Joceir Cabral de Mello
Joceir Cabral de Mello

Rogério da Silva Rocha

Lenildo Henrique
Lenildo Henriques

Vanderlei Louzada Bianchi
Vanderlei Louzada Bianchi

Leonardo Fraga Arantes

Vagner Santos Negrine